

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTA Nº 15

Aos quinze dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e oitenta, nesta Cidade de Aveiro e Salão Cultural do Município, reuniu a Assembleia Municipal em segunda reunião da sessão de 28 de Novembro, último, sob a Presidência do Presidente Alberto Dionísio Branco Lopes, Secretariada pelos Vogais Judite Yolanda Capelo dos Santos e Fernando dos Santos Manata, respectivamente, Primeiro e Segundo Secretários e com a presença dos Vogais, Henrique Manuel Marques Domingos, João Francisco do Casal, José Maria Lobo Portugal Sanches de Morais R. Raposo, Eduardo António Ramalheira, Octaviano Augusto Ferreira de Seabra, Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, Maria Helena Dias Camelo, Maria Odete Gonçalves Gaspar da Paula, Manuel Marques Anileiro, Vítor José Pedrosa da Silva, João Manuel Moreira da Rocha Vilarinho, António Pereira Campos Naia, Maria Antónia Corga de Vasconcelos de Pinho e Melo, Henrique Manuel Aubry de Oliveira P. de Gouveia, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, António Rocha Dias de Andrade, Celso Sousa de Figueiredo Gomes, Maria Joana Gaspar de Melo Albino de Campos Cruz, Pedro Martins Bastos, Rogério Augusto Neto Barroca, Manuel Simões Madail, Manuel Rodrigues Simões, António Henriques Sancho, Jaime Ferreira Marques Vieira, Vital Marques Miranda e Manuel Pereira Cabral Monteiro.

Pelas vinte e uma horas e trinta minutos o Presidente declarou aberta a presente reunião.

Verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais, Francisco Fernando da Encarnação Dias, Carlos Valentim Armada de Sousa e Silva, António Manuel Carvalho Serra Granjeia, Domingos Simões Maia, Manuel Silvestre Almeida Simões Cunha, Arlindo da Cruz, Sebastião Dias Marques, Alberto Tomás Vieira, António Manuel de Almeida Alves, Flávio Ferreira Sardo, Fernando Augusto de Oliveira, João Gamelas da Silva Matias, Horácio Camões Sobral, António Maio Ferreira Capela, Manuel Gaspar Fernandes e Luís Gonzaga Valente de Sousa.

Perguntada à Assembleia, nos termos Regimentais, se deveria ou não haver período de antes da ordem do dia, foi deliberado afirmativamente com 28 votos a favor e uma abstenção da Vogal Judite Yolanda.

No uso da palavra, a Vogal Maria Antónia, leu a seguinte moção:

"O Grupo do P.S.D. da Assembleia Municipal de Aveiro, profundamente

Handwritten signatures and initials in blue ink at the top of the page, including names like "Ferreira", "Alcides", and "Sá Carneiro". A circled "2." is visible on the right side.

enlutado pela morte tão subita, tão trágica e tão brutal do seu chefe, do militante nº 1 e fundador do Partido, não quer apresentar nenhuma moção de pe-sar, porque quem sofreu uma tal perda não o faz. Quer apenas publicamente desabafar a sua profunda e sentida dor pela morte de Francisco de Sá Carneiro, lutador intransigente pela liberdade do seu país, antes e depois do 25 de Abril, verdadeiro português de Portugal, cerne do ventre sagrado desta pobre Pátria. Estadista de projecção europeia, a morte deste patriota que foi aba-tido no auge da sua carreira, caído no chão mártir no meio do ardor da luta política, deixou perplexos e raivosamente desfeitos os corações dos milhões de Portugueses que viam nele, a Esperança da Restauração do nosso país, de-pois de anos de erros, de desmandos, de incompetências institucionalizadas, de abusos do poder e de loucuras. Com ele parecia que essa esperança tinha acabado. Mas Sá Carneiro morto é, para os sociais democratas, como o grão de trigo que tem de morrer para dar origem a plantas vivas. Os sociais democra-tas portugueses, avisados por esta dolorosa experiência com que ingenuamente não contavam têm que cerrar fileiras, e à custa de todos os sacrifícios, mes-mo à custa da própria vida, irão continuar a obra por que morreu o seu chefe: a instauração da social democracia em Portugal. É essa a maior homenagem que lhe podem fazer os seus seguidores. O Homem morreu, a Ideia fica! A semen-te da luta pela verdadeira liberdade, pela verdadeira democracia política, sem poderes paralelos, militares, revolucionários ou quaisquer outros, ficou em nós. Querido amigo, os verdadeiros portugueses estão contigo e a luta con-tinua.

Não quero deixar de referir aqui também, com mágoa e profundo respei-to, os nomes de Adelino Amaro da Costa do C.D.S. e de António Patrício Gou-veia, militante do P.S.D., que juntamente com o 1º Ministro desapareceram da vida pública portuguesa, deixando um profundo vazio em todos nós.

Termino com um voto de esperança na honestidade dos homens que inves-tigam as estranhíssimas condições em que se verificou o acidente que vitimou Sá Carneiro e os seus acompanhantes. Devem-lhe a ele, e aos que continuam a defender todos os seus ideais políticos, a Verdade. E nós, os que ficámos, não desistimos de a saber."

Deu entrada na sala o Vogal Manuel Bernardes.

Seguidamente, o Presidente disse crer que toda a Assembleia sentiu tão grave acidente que enlutou toda a Nação e pediu um minuto de silêncio por

Handwritten signatures and notes in blue ink at the top of the page, including names like 'Paulos', 'Henrique', and 'Carlos'.

alma de todos os falecidos.

Também no uso da palavra, o Vogal Carlos Candal disse que o grupo dos representantes Socialistas se associava ao voto de pesar manifestado, em bora não concordassem letra a letra com o que foi dito na primeira intervenção. Falou, ainda, aquele Vogal para se referir ao momento importante da vida política nacional que foi a recente eleição do Presidente da República, sublinhando o civismo com que decorreram a campanha eleitoral, o sufrágio e o próprio acto.

O Vogal Henrique Domingos, em nome do Centro Democrático Social, corroborou as palavras proferidas relativamente ao voto de pesar e, também, quanto à forma como decorreram as eleições para o Presidente da República.

Entrou-se, de imediato, no período da ordem do dia.

O Presidente informou a Assembleia da necessidade de alterar a discussão dos assuntos constantes da ordem dos trabalhos e propôs que se passasse já ao ponto nº 9, uma vez que o Presidente da Câmara comunicou que havia urgência na sua resolução, o que foi aceite por todos os membros presentes.

PONTO Nº 9 - EMPRÉSTIMO DE 50 000 CONTOS PARA A REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA REDE DE ESGOTOS:- O presidente da Câmara explicou dos motivos que justificam a urgência na contracção deste empréstimo uma vez que o mesmo se baseia numa linha de crédito aberta pelo Governo às Autarquias Locais, para ser utilizado em 1980.

O Vereador Sequeira Pereira, no uso da palavra, deu explicações, do ponto de vista técnico, sobre a necessidade de se começar a proceder à remodelação da rede de esgotos na Cidade.

Também no uso da palavra, o Vogal Carlos Candal solicitou alguns esclarecimentos sobre os argumentos apresentados à Assembleia, tendo respondido o Vereador Sequeira Pereira.

Posto o assunto à votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade.

PONTO Nº 2 - NOVA TABELA DE TAXAS MUNICIPAIS:- No seguimento do já tratado na reunião desta Assembleia, realizada em 15 de Outubro, último, foi novamente presente à discussão e votação a nova proposta de alteração da Tabela de Taxas e Licenças, não tendo mais uma vez, sido obtida, logo na primeira votação, a maioria absoluta dos membros da Assembleia em efectividade de

4.
funções, conforme determina o nº 2, do Artº 48º, da Lei nº 79/77, de 25 de Outubro.

Após demorada troca de impressões, em que intervieram vários membros, o Vogal Carlos Candal, com vista a poder sair-se do impasse em que o assunto se encontra, propôs a formação de um grupo de estudo, na mesma proporção das diversas representações desta Assembleia, ou seja, 4 elementos do C.D.S., 1 do P.S.D., 1 do P.S. e 1 da A.P.U., para, em conjunto com a Câmara Municipal, apreciarem, discutirem e, porventura, reformularem aquela mesma proposta, para, posteriormente, ser apresentada à votação.

Posta esta proposta à votação, mereceu a mesma aprovação, com 25 votos a favor, 1 voto contra do Vogal Manuel Madail e 4 abstenções dos Vogais Manuel Bernardes, Maria Josefa Pimentel, Eduardo Ramalheira e António Sancho, devendo os diversos grupos parlamentares indicar à mesa os nomes dos seus representantes.

PONTO Nº 3 - ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE ÁGUEDA, ALBERGARIA-A-VELHA, AVEIRO, ESTARREJA, ÍLHAVO E MURTOSA, PARA O ABASTECIMENTO DE ÁGUA - AUTORIZAÇÃO E APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS:- Novamente no uso da palavra, o Presidente da Câmara informou que o projecto em questão, como será já do conhecimento de todos os membros presentes, se destina à captação de água no Vouga, para abastecimento dos concelhos federados e apresenta para aprovação o esboço das bases gerais para a federação dos municípios acima referidos, comunicando, ainda, que as mesmas foram já aprovadas pelos restantes concelhos que integram a federação.

Seguiu-se uma breve troca de impressões, em que intervieram alguns membros desta Assembleia, tendo o Presidente da Câmara dado os esclarecimentos tidos por convenientes e informado, ainda, que a proposta conforme pode ser constatado pela ordem dos trabalhos deverá ser desdobrada em duas, ou seja, votada por duas vezes, a primeira relativamente à autorização da constituição da federação e a segunda à aprovação dos respectivos estatutos.

Posta à votação a primeira daquelas propostas, foi a mesma aprovada por unanimidade.

A Vogal Maria Antónia fez a seguinte declaração de voto: "Aprovámos porque é mais um passo para a descentralização, e porque esta associação pode resolver um problema comum a vários municípios e muito urgente que é a captação e abastecimento de águas no distrito."

(Handwritten signatures and notes in blue ink at the top of the page, including names like 'Ferreira', 'Alamy', and 'Hebe'. A large signature 'J. M.' is on the left.)

Foi, de seguida, posta à discussão a segunda parte da proposta, tendo também intervindo na mesma alguns membros, nomeadamente o Vogal Carlos Candal que solicitou informação sobre a forma como irá funcionar a federação, referindo-se, em especial, às restrições impostas nos Artigos 27º e 28º daqueles estatutos. No uso da palavra, o Presidente da Câmara, disse ter uma certa dificuldade em responder, dado estar-se a trabalhar com uma certa carentia de regulamentação.

Postos à votação os estatutos em questão, foram os mesmos aprovados também por unanimidade.

O Vogal Carlos Candal fez a seguinte declaração de voto: "Aprovamos com reservas, em relação aos Artigos 27º e 28º."

O Vogal Rogério Barroca disse que o seu grupo tomava a mesma posição do grupo Socialista.

PONTO Nº 4 - ALTERAÇÕES AO PLANO DE ACTIVIDADES DA CÂMARA:- No uso da palavra, o Presidente da Câmara apresentou para aprovação a deliberação Municipal que incluiu ainda no plano para o ano em curso as seguintes rubricas: - Construção do Acesso à Escola Preparatória de Esgueira e Aquisição dos Terrenos Contíguos ao Estádio Mário Duarte e Avenida Araújo e Silva.

A Vogal Maria Antónia, no uso da palavra, solicitou informação acerca do destino a dar àqueles terrenos, tendo o Presidente comunicado que os mesmos serão utilizados para a construção de um campo de treinos contíguo ao existente e alargamento do Parque Municipal.

Feita a votação da proposta em análise, foi a mesma aprovada por unanimidade.

PONTO Nº 5 - AQUISIÇÃO, ONERAÇÃO E ALIENAÇÃO DE BENS IMÓVEIS:- De novo no uso da palavra, o Presidente da Câmara informou que este ponto da ordem dos trabalhos seria bastante moroso, dado serem bastantes os assuntos a tratar.

Assim, começou por pôr à discussão a deliberação Municipal de 7 de Novembro último, que adquiriu 4 parcelas de terreno junto ao Estádio Municipal, pertencentes a José Azevedo, José Novo, Manuel Vizinho e António Novo, respectivamente com as áreas e valores a seguir indicados: 6 768,70 m2 - 1 692 175\$00; 2 687,30 m2 - 671 825\$00; 2 887,40 m2 - 721 850\$00 e 7 720,30 m2 - 1 930 075\$00 e, ainda, benfeitorias (poço, árvores de fruto e videiras) no valor total de 165 800\$00.

[Handwritten signatures and notes in blue ink at the top of the page, including names like 'Carlos Candal', 'Pedro Bastos', and 'Rogério Barroca'.]

Entretanto deu entrada na sala o Vogal Coelho e Silva.

Posta a proposta à discussão, o Vogal Carlos Candal perguntou porque não recorreu a Câmara à expropriação por utilidade pública, uma vez que os terrenos ora em apreço são claramente para bem da comunidade.

O Presidente da Câmara disse esperar que há muito o problema viesse a ser posto e informou que, sob o ponto de vista da Câmara, os actos terão de ser apreciados sobre um critério, o critério da oportunidade, dentro, como é evidente, da legalidade e que depois da experiência de Santiago a Câmara optou por uma conduta que é a de, tanto quanto possível, adquirir todos os terrenos amigavelmente. Referiu, ainda, que os preços previstos no Código das Expropriações se encontram totalmente desactualizados, pelo que não repugna à Câmara praticar preços superiores.

Postas separadamente à votação as quatro parcelas atrás referidas, foi a sua aquisição aprovada sempre com 28 votos a favor e 3 abstenções dos Vogais Pedro Bastos, Rogério Barroca e Coelho e Silva.

O Vogal Carlos Candal fez, relativamente a todas as votações, a seguinte declaração de voto: "Com a declaração de que se atendeu por conhecimento pessoal às circunstâncias de se tratar de terrenos com bom rendimento agrícola, grande proximidade do mercado de Aveiro e que são, assim, factor essencial da economia dos respectivos proprietários, isto para que se não considere precedente para outras situações."

Ainda dentro do mesmo ponto, foram, de seguida, apresentadas à discussão as deliberações Municipais que: 1- Adquiriu uma parcela de terreno junto à Variante, com cerca de 34 000 m2, pertencente a Aurélio António Amado e mulher, pela quantia total de 9 500 000\$00 e 2 - Alienou esse mesmo terreno à Guarda Fiscal, Alfândega e Direcção de Viação, ao preço de 400\$00 cada metro quadrado, para aí serem construídos os respectivos edifícios.

O Sr. Presidente comunicou que a urgência na resolução deste assunto era motivada pelo facto de a Direcção-Geral de Viação dispôr de verba que terá de ser utilizada ainda no ano em curso.

Entretanto, abandonaram a sala os Vogais Maria Odete Gaspar da Paula e António Naia.

Seguiu-se uma breve troca de impressões sobre o assunto, tendo o Vogal Rogério Barroca perguntado o que prevê para o local o novo Plano Director, ao que o Presidente da Câmara respondeu que, contactado o gabinete responsável pela revisão daquele Plano, o mesmo disse não haver qualquer inconveniente.

Não obstante, aquele Vogal manifestou a sua discordância quanto à lo


calização daqueles serviços.

Passou-se, de seguida, à votação, tendo sido obtido o seguinte resultado: 23 votos a favor e 6 abstenções dos Vogais Carlos Candal, Rocha Andrade, Celso Gomes, Maria Joana Campos Cruz, Pedro Bastos e Rogério Barroca.

Dado o adiantado da hora, o Presidente da Mesa interrompeu os trabalhos e declarou suspensa a presente reunião, tendo sido deliberado, por unanimidade, marcar uma terceira reunião para o próximo dia 19 do mês em curso, pelas 21,30 horas.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a presente reunião. Eram zero horas e trinta minutos.

Foi deliberado, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, nos termos do nº 4, do Artigo 105º, da Lei nº 79/77, de 25 de Outubro, a fim de as respectivas deliberações produzirem efeitos imediatos.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelo Presidente e por todos os membros presentes, depois de subscrita por mim, , Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro.